

**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPQ  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVIVÊNCIA  
Salão  
UFRGS  
2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Culturas indígenas: visibilidade através de práticas corporais em aulas de educação física escolar
<b>Autores</b>	JAMIL ASMUS AIQUEL NETO TATIANA OLIVEIRA MARTINHAGO BRUNA MARIA MARTINS LEITE MARINA DE MELLO TRUSZ VITÓRIA CRIVELLARO SANCHOTENE
<b>Orientador</b>	JANICE ZARPELLON MAZO

**RESUMO:** Este trabalho se apresenta como um relato de experiência sobre uma aula ministrada como atividade avaliativa da disciplina intitulada Estudos Socioculturais II, do curso de licenciatura em Educação Física, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Com a temática sobre as práticas corporais dos povos indígenas, destacamos como principal objetivo apresentar aos colegas da turma uma forma de trabalhar com atividades lúdico-pedagógicas da cultura indígena em sala de aula, entendendo que esse assunto é relevante para a formação de professores, englobando as diversidades das práticas corporais dos povos originários, levando aos colegas informações histórico-socioculturais sobre leis da educação, povos no estado do Rio Grande do Sul, atualidades e história dos mesmos. Assim, foi possível criar uma aula interessante e divertida com o intuito de apresentar um pouco das práticas corporais e da cultura dos povos nativos do nosso país, contribuindo para o alastramento desse conhecimento. A aula primeiramente foi pensada para alunos do ensino médio, mas poderia ser para qualquer faixa etária, com algumas adaptações. A exposição das atividades foi em forma de circuito, com quatro estágios/estações, ou seja, em uma escola ela poderia ser dividida em quatro ou mais aulas, sendo as atividades: cabeçobol, peteca, coreografia e cabo de guerra. Para tal, não há necessidade de muitos materiais (utilizamos cones, uma corda, um aparelho de som, uma peteca e bolas) e nem um local específico, podendo ser ministrada em sala de aula, ginásio, pátio, etc. Caso essa aula fosse realizada em uma escola, há um potencial interdisciplinar nessa temática, visto que colaborações com outras matérias como português, história, geografia, artes e tantas outras soam bem plausíveis. Isso só acrescentaria para aula e a deixaria mais interessante, visto que assim, os alunos aprenderiam ainda mais sobre a cultura indígena que é muitas vezes invisibilizada no ambiente escolar. Portanto, conclui-se que a proposta seria um bom meio de resgatar um pouco da memória e da cultura indígena, que muitas vezes está excluída do ambiente escolar brasileiro, pois além de construir um ambiente de conhecimento cativante e descontraído nos processos educacionais, abrangendo alunos de todas as idades e ainda pode colaborar com aulas de outras diversas disciplinas, a fim de aprofundar esta temática. A cultura indígena é extremamente rica e diversa para ser trabalhada e dialogada, a qual já sofreu inúmeras tentativas de apagamento ao longo de toda a história e, por mais que já foram feitas leis que para inclusão do assunto no currículo escolar, é difícil negar que ainda existe uma forte exclusão da matéria nas escolas brasileiras. **Palavras-chave:** Culturas, povos originários, povos indígenas, educação física;